

VIOÊNCIA DOMÉSTICA: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO. COMO ATUAR?



Decorreu no dia 29 de março de 2022, na ETR - CRI de Viseu, com a duração de 3h, o “Encontro Reflexivo Violência Doméstica: Prevenção e Intervenção. Como Atuar?”, organizado por Paula Pinto.

Na sua concretização, a opção pelo mês de março esteve relacionada com a necessidade de dar visibilidade a duas datas importantes:

- 7 de março: Dia de Luto Nacional pelas vítimas de violência doméstica
- 8 de março: Dia Internacional das Mulheres

No dia do Encontro, na entrada do edifício principal do CRI de Viseu, esteve patente, uma “Instalação”, da Plataforma Já Marchavas que assinalou, em Viseu, o 25 de novembro – Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres, para prestar homenagem às mulheres vítimas de uma sociedade que ainda não reconhece plenamente a dignidade e os direitos da Mulher. Esta Instalação era constituída por uma “colcha de retalhos”, inspirada na Colcha de Retalhos da HIV (AIDS Memorial Quilt, 1980, EUA). Cada tecido é dedicado a uma vítima, costurados entre si, formando assim um memorial de homenagem a todas as mulheres assassinadas por violência doméstica, em 2021, que até outubro foram 23 mulheres.



Emídio Abrantes, Coordenador da DICAD Centro

A abertura do Encontro esteve a cargo de Emídio Abrantes, Coordenador da DICAD Centro, que elogiou a iniciativa e agradeceu a presença das entidades, oradoras e participantes presentes. Focou a importância destas iniciativas, para uma articulação intra e interinstitucional e trabalho colaborativo mais coeso, reforçando a pertinência de estarmos informados e de promover as sinergias dos diversos serviços.

VIOÊNCIA DOMÉSTICA – UMA BREVE PERSPETIVA NACIONAL



Rosa Monteiro, Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade

Apesar de não poder estar presencialmente, enviou especificamente para esta sessão, um vídeo - link <https://we.tl/t-pjTMjJrtem>, onde explanou a ação da Secretaria que representa sobre a “Violência Doméstica - Uma Breve Perspetiva Nacional”.

Reforçou a necessidade de uma intervenção em rede na problemática dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) relativos à intervenção contra a Violência Doméstica, que pode estar associada aos comportamentos aditivos e dependências, constituindo um grave problema de saúde pública.

Considera, por isso essencial a aposta na prevenção, intervenção e referência atempada e estruturada.

É urgente desenvolver metodologias e respostas que impliquem competências específicas, de apoio a vítimas, bem como incentivar a especialização na intervenção com pessoas agressoras que apresentem estes comportamentos.

Ao nível da prevenção é essencial manter o investimento na formação, já que se trata de um dos alicerces fundamentais.

Apointa também o empenho no reforço do apoio psicológico e psicoterapêutico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica atendidas e/ou acolhidas na RNAVVD (Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica), no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

A intervenção integrada com parceiros estratégicos, o acompanhamento de proximidade e trabalho em rede, assegurado pelas organizações que todos os dias estão no terreno é fulcral para assegurar a qualidade e eficácia de todas as ações.

Termina por saudar e incentivar a iniciativa e dinamização desta ação, que assegura o conhecimento dos profissionais, permitindo um melhor acompanhamento e encaminhamento para a rede de respostas existentes a nível local e nacional.

VÍTIMAS E VIOÊNCIA. QUE APOIOS E RESPOSTAS?



Ana Balula, Assistente social do NAVVD

Breve apresentação do Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Viseu (NAVVD), Abrangência Distrito de Viseu, Apoio Prestado: Social, Jurídico e Psicológico; Atendimento Descentralizado; Ações de Formação e Sensibilização.

O NAVVD, é uma estrutura composta por várias entidades parceiras, na qual a Casa do

Povo de Abraveses é a entidade gestora, que presta um serviço público de atendimento e acompanhamento das vítimas de violência doméstica, cumprindo as regras de enquadramento destas situações, de forma a assegurar a confidencialidade, o eficaz acolhimento e encaminhamento das diferentes situações.

Para além deste objetivo geral tem como objetivos específicos disponibilizar às vítimas todo o tipo de informação, nomeadamente sobre os trâmites legais do processo-crime; desenvolver ações de sensibilização sobre a violência doméstica destinadas comunidade e entidades locais; ações em escolas sobre violência no namoro e igualdade de género; ações de capacitação técnica para profissionais que lidam com a temática da Violência Doméstica.

SINAIS DE ALERTA E FATORES DE RISCO DE MAUS TRATOS EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Cecília Loureiro, Psicóloga na UMAR – Porto

1. A Atenção às Vítimas

• As vítimas vivem quotidianamente expostas à humilhação, ao desprezo, ao controlo e às agressões, vivendo no medo, na insegurança; centradas nas variações do estado de humor do seu companheiro/a, adaptando-se progressivamente às suas exigências e orientando a sua vida quase exclusivamente para a satisfação das necessidades do/a parceiro/a, excluindo-se a si enquanto pessoa e enquanto ator/atriz social.

• Para estas, a casa não é um lugar de paz e de segurança, mas um lugar onde são quotidianamente confrontadas com a violência.

2. A Intervenção do Profissional de Saúde

• Efeitos da vitimação primária: efeitos resultantes da interação entre ofensor/a e vítima ou da própria ofensa.

• Efeitos da vitimação secundária: efeitos negativos resultantes de uma resposta desajustada às necessidades da vítima

- Recolha da história junto da vítima e acompanhantes;
- Observação direta da vítima (criança, jovem, adulto ou idosa/o);
- Interpretação dos sinais de alerta.

3. Sinais de Alerta

Indicadores frequentes nas vítimas de violência doméstica

- Distúrbios cognitivos e de memória – dificuldades de concentração;
- Crenças erróneas sobre si, sobre o problema, sobre os outros;
- Comprometimento da tomada de decisão.
- Quadros depressivos ou de grande evitamento – isolamento;
- Vergonha;
- Desvalorização;
- Falta de confiança;
- Recusa em retomar o trabalho.

4. Fatores de Risco

“A violência conjugal e o alcoolismo devem ser percebidos como problemáticas distintas, no entanto, coexistem com frequência na mesma relação violenta.”

No final do evento houve um debate, onde se abordaram questões pertinentes, foram clarificadas algumas dúvidas e sugeridas propostas para formações/ações futuras.



Patrícia Monteiro, Coordenadora do CRI de Viseu

O encerramento esteve a cargo de Patrícia Monteiro, Coordenadora do CRI de Viseu, que fez o enquadramento do evento, considerando que este é um tema pertinente e transversal a toda a sociedade e que é necessário estar atento aos sinais de risco e conhecer os fatores de proteção, principalmente os profissionais de saúde que muitas vezes estão na linha da frente para diagnosticar, detetar e encaminhar as vítimas de violência doméstica. Neste sentido, também considera pertinente o investimento em respostas para agressores, já que muitas vezes é essa a população que se encontra em acompanhamento no CRI de Viseu.

Congratulou a iniciativa e parabenizou a organização, considerando que é importante reunir e debater em equipa, este e outros temas que de alguma forma interagem com a problemática dos CAD.

REFLEXÃO GERAL



Paula Pinto, Assistente Social do CRI de Viseu

Enquanto organizadora e moderadora desta Ação de Formação / Sensibilização, considero-me privilegiada por, apesar da problemática violência doméstica e CAD ser dramática, estar integrada numa equipa jovem e dinâmica e ter à disposição respostas institucionais com quem se articula com rapidez e eficácia. Neste contexto somos mais capazes de manter a resiliência e a qualidade das respostas.

Em suma, a participação neste evento foi muito gratificante e constituiu uma mais valia para o agir profissional, já que o nosso desempenho privilegia o relacionamento com pessoas, a escuta e a procura do bem-estar e qualidade de vida não só do doente (PI) que procura os nossos serviços, mas também de toda a sua família e envolventes.

Muito há a agradecer aos colaboradores na realização do evento, a todos os participantes,

e em especial aos oradores que se disponibilizaram e se deslocaram para prestarem o seu valioso contributo na abordagem da temática proposta.

A organização, implementação, logística do evento e acolhimento dos oradores e participantes foi um desafio aliciante e pelo resultado final, muito satisfatório.

A organização contou com a colaboração das estagiárias de psicologia, Telma Silva, Carolina Almeida e Rafaela Garcia.

A todos o nosso Bem hajam, por desde o primeiro contacto se mostrarem disponíveis, de forma voluntária para partilhar as suas boas práticas e conhecimentos.